

POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

Até ao final de Março de 2011, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), foram aprovados 10.402 projectos individuais de investimento na Região Centro que representavam um investimento total de 7,9 mil milhões de euros e 3,8 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão. Desta forma, a região concentrava 26,3% do total de fundos comunitários do QREN aprovados no país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, tinham sido aprovados 2.072 operações individuais, até esta data, a que correspondia uma participação de FEDER de 1,1 mil milhões de euros. A taxa de execução no Mais Centro voltou a registar um importante aumento no primeiro trimestre do ano, fixando-se em 19,2%, ou seja, quase quatro vezes superior à taxa registada em final de Março de 2010.

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

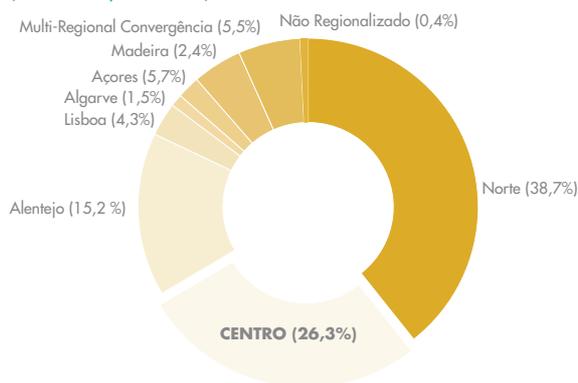
O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 4: Protecção e valorização ambiental;
- Eixo 5: Governação e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

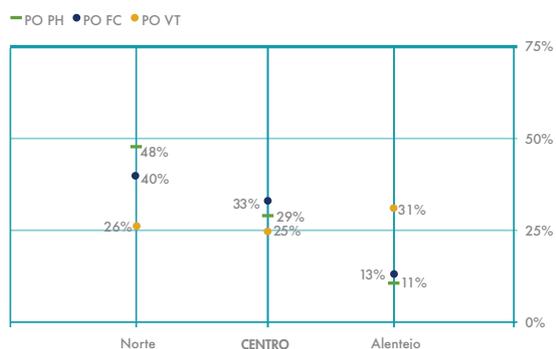
A distribuição dos fundos comunitários do QREN pelas regiões portuguesas evidenciava que a Região Centro continuava, até esta data, como a segunda maior beneficiária destes fundos, concentrando 26,3% do total de fundos distribuídos no país. As três regiões de convergência do Continente (Norte, Centro e Alentejo) concentravam, em conjunto, 80,2% do total de fundos comunitários aprovados no âmbito dos vários programas do QREN, o que resultava de um peso de 72% nos programas operacionais regionais; 88% no PO PH; 86% no PO FC e 82% no PO VT.

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região (31 de Março de 2011)



Adaptado de: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo 11", pág. 15

Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos (31 de Março de 2011)



²¹ Nesta publicação, apenas a informação respeitante a candidaturas aprovadas contabiliza como unidades de análise os Programas de Acção (programas integrados que envolvem várias operações da responsabilidade de diversos parceiros, as quais devem corresponder a intervenções coerentes entre si e integradas), ou seja, as operações individuais que fazem parte integrante destes Programas de Acção não estão isoladamente consideradas. Toda a restante informação apresentada neste capítulo do Boletim Trimestral não considera os Programas de Acção mas contabiliza as operações concretas que os integram.

No âmbito do total do QREN, foram aprovadas 10.402 operações²¹, até ao final de Março de 2011, relativas a projectos de investimento de promotores da Região Centro (Quadro 13). Estes projectos implicavam uma comparticipação de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de 3,8 mil milhões de euros e alavancavam um investimento total de cerca de 7,9 mil milhões de euros, originando um efeito multiplicador dos fundos comunitários na região de 2,1 (por cada euro de fundos comunitários atribuídos a projectos da região é gerado um investimento nessa mesma região de 2,1 euros).

Relativamente às aprovações do QREN na Região Centro por Programa Operacional, à data de 31 de Março de 2011, verificava-se o predomínio de fundos comunitários aprovados no PO PH (31,7%) e no Mais Centro (28,8%), à semelhança do que vinha ocorrendo nos trimestres anteriores.

No Mais Centro, até ao final do primeiro trimestre de 2011, tinham sido aprovadas 2.072 operações individuais que alavancavam um investimento total na região de 1.902 milhões de euros participado com fundo comunitário FEDER em 1.088 milhões de euros. O valor total de fundo aprovado na Região Centro, no âmbito das operações aprovadas no Mais Centro, representava 22,5% do total de fundo FEDER aprovado na totalidade dos programas operacionais regionais do país.

Quadro 13 – O QREN na Região Centro
(31 de Março de 2011)

		REGIÃO CENTRO				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas	n.º	10.402	2.072	6.847	1.305	178
Investimento (custo) total	milhões €	7.927	1.902	1.769	3.271	986
	% do total nacional	29,8	22,2	28,5	43,8	23,1
Investimento (custo) elegível	milhares €	7.060	1.602	1.769	2.774	916
	% do total nacional	29,6	21,9	28,5	43,1	0,2
Fundo comunitário	milhões €	3.782	1.088	1.200	814	680
	% do QREN (total) da região	100,0	28,8	31,7	21,5	18,0
	% do total nacional	26,3	22,5	28,7	32,8	24,5

No final do primeiro trimestre de 2011, 64% das verbas do Mais Centro estavam comprometidas para financiamento das operações aprovadas, resultando num acréscimo de 7,1 p.p. face ao final de 2010.

A despesa realizada pelos promotores dos investimentos e validada pelo Mais Centro era, no final de Março de 2011, no valor de 454,4 milhões de euros de investimento elegível, tendo aumentado 83,5 milhões de euros relativamente ao final de 2010. Quanto ao volume de despesa validada de fundo comunitário

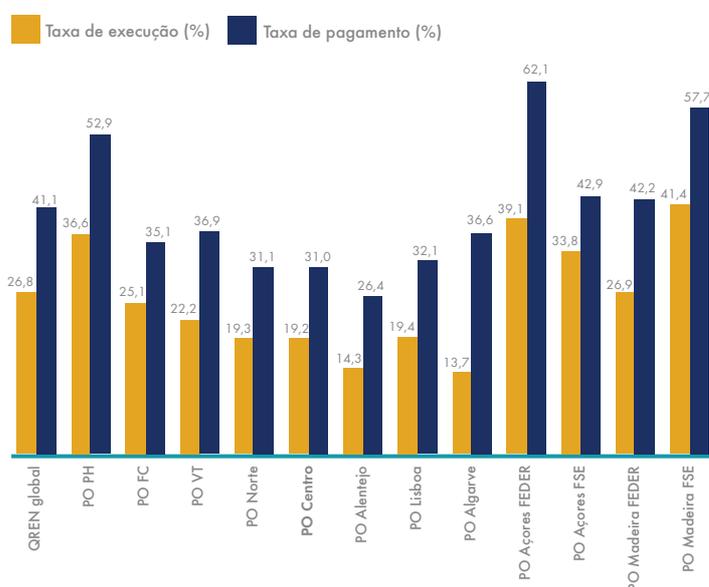
FEDER, considerada para efeitos de execução, esta atingia, até esta data, 325,9 milhões de euros (mais 64,6 milhões de euros do que em final de Dezembro de 2010). Este valor de despesa validada de fundo comunitário representava assim 19,2% da dotação de fundo FEDER previsto executar até 2015, registando de novo um importante aumento face aos trimestres anteriores e sendo quase quatro vezes superior à taxa registada em igual período do ano anterior (4,9% em Março de 2010). A Região Centro mantinha-se assim bem posicionada em termos de execução relativamente às restantes regiões do Continente.

Já no que respeita à realização das operações aprovadas no Mais Centro, a Região Centro continuava como a região de convergência com maior taxa de realização (relação entre o FEDER validado e o FEDER aprovado), tendo atingido, a 31 de Março de 2011, 29,9%, o que significa um aumento de 2,9 pontos percentuais face ao final de 2010.

Os pagamentos aos beneficiários do Mais Centro, a título de reembolso ou adiantamentos, ascendiam a 336,9 milhões de euros. Este valor aumentou 51,8 milhões de euros face ao final do ano de 2010, reflectindo-se no incremento da taxa de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) para 31,0%. Estes pagamentos aos beneficiários do Mais Centro eram superiores ao valor da despesa validada de FEDER devido ao valor dos adiantamentos, o que se reflectia numa taxa de reembolso ligeiramente superior a 100% (103,4%).

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		Março 2011	Dezembro 2010	Setembro 2010	Junho 2010	Março 2010
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	454,4	370,9	294,5	200,8	113,8
Fundo comunitário	milhões €	325,9	261,3	203,1	140,6	83,0
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	336,9	285,1	220,1	157,5	98,0
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	64,0	56,9	64,8	59,5	51,7
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	19,2	15,4	11,9	8,3	4,9
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	29,9	27,0	18,4	13,9	9,4
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	31,0	29,5	20,0	15,6	11,1
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	103,4	109,1	108,3	112,1	118,1

Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional (31 de Março de 2011)

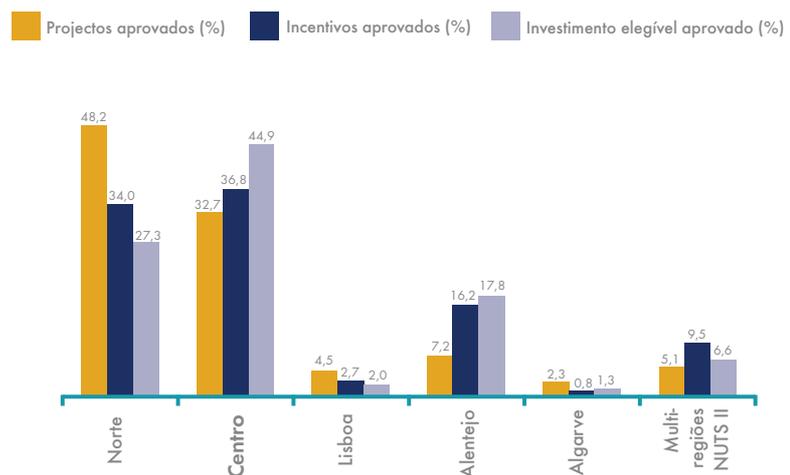


A Região Centro tem evidenciado, todos os trimestres, relativamente às restantes regiões do Continente, um posicionamento muito favorável na Agenda temática da Competitividade, no âmbito do QREN, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

Até 31 de Março de 2011, foram apoiados 1.566 projectos de empresas da Região Centro através dos Sistemas de Incentivos. Estes projectos regionais representavam 32,7% do total de projectos de empresas apoiados no Continente. Nesta data, o volume de incentivos aprovados ascendia a 913 milhões de euros, ou seja, 36,8% do montante total de incentivos aprovados. Em termos do investimento elegível aprovado, a região concentrava 44,9% do total de aprovações. Praticamente desde o início do QREN, a Região Centro mantinha-se como a região do Continente com maior valor de investimento elegível e de incentivos aprovados.

Tal como nos trimestres anteriores, o peso dos incentivos às empresas aprovados na região era superior ao peso do número de projectos aprovados, indiciando assim que estes projectos apresentavam uma elevada dimensão média em termos de montante de incentivo envolvido por projecto.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de Março de 2011)

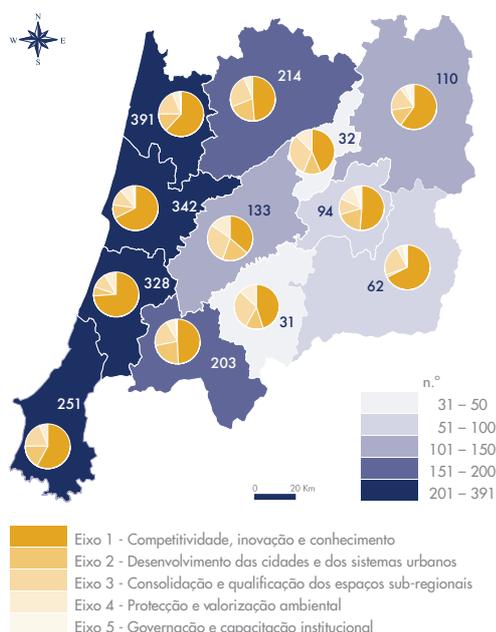


Até 31 de Março de 2011, as sub-regiões com maior número de operações aprovadas no âmbito do Mais Centro estavam localizadas na faixa litoral da Região Centro: Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral e Oeste. Estas quatro sub-regiões concentravam cerca de 59% do número total de operações aprovadas. Já relativamente ao fundo comunitário aprovado para estas operações, destacavam-se o Baixo Mondego e o Baixo Vouga, que concentravam 36,6% do valor total de fundo comunitário aprovado no Programa Regional. Com valores ainda importantes de FEDER atribuído a operações aprovadas encontravam-se o Oeste, o Médio Tejo e o Pinhal Litoral. No conjunto, estas cinco sub-regiões referidas concentravam cerca de 69,7% do total de FEDER aprovado na Região Centro até 31 de Março de 2011.

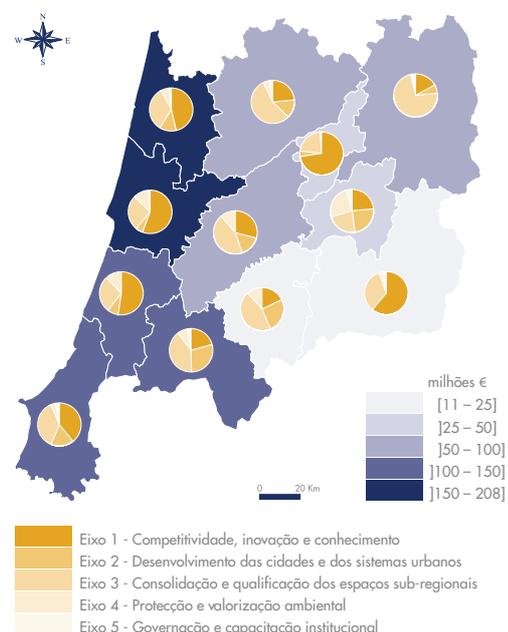
Na região observava-se uma maior concentração de FEDER aprovado nos eixos Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1) e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3). Em termos de fundo comunitário aprovado, o eixo 1 era o mais importante nas quatro sub-regiões da costa litoral em conjunto com a Serra da Estrela e a Beira Interior Sul. Os projectos de Protecção e valorização ambiental (eixo 4) apenas eram mais relevantes na Cova da Beira. Já nas restantes cinco sub-regiões o eixo com maior valor de fundo aprovado era a Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3).

Relativizando o fundo comunitário aprovado pela população residente em cada uma das sub-regiões destacava-se a importância do Baixo Mondego, da Beira Interior Norte e da Serra da Estrela. Este indicador apresentava ainda valores relevantes para o Médio Tejo e para o Pinhal Interior Norte. Relativizando agora o fundo comunitário aprovado pelo número de operações aprovadas no Mais Centro, os maiores valores eram registados nas mesmas sub-regiões que no indicador anterior. A Serra da Estrela tem tido particular destaque neste indicador ao longo dos vários trimestres analisados uma vez que resulta do facto de nesta NUTS III existirem poucos projectos aprovados mas que, individualmente, envolvem montantes elevados, nomeadamente projectos de iniciativa privada relativos ao eixo 1 do Programa Regional.

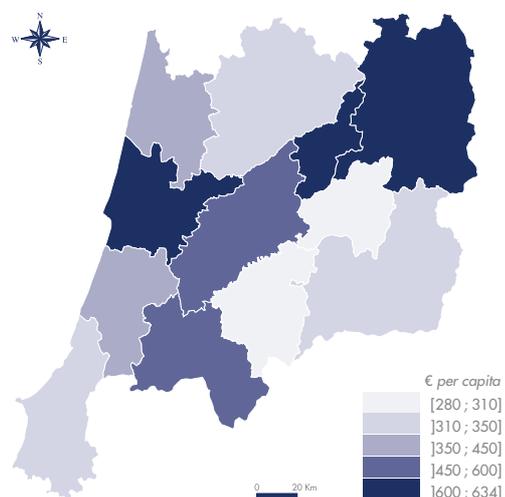
Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(31 de Março de 2011)



Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(31 de Março de 2011)



Fundo comunitário aprovado per capita no âmbito do Mais Centro
(31 de Março de 2011)



Fundo comunitário aprovado por operação no âmbito do Mais Centro
(31 de Março de 2011)

